

Motivações e expectativas de ingressantes em relação aos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Goiano: olhares e impactos na evasão escolar

Motivations and expectations of entrant students regarding integrated technical courses from Instituto Federal Goiano: perspectives and impacts on school dropouts

Recebido: 18/09/2021 | Revisado:
15/11/2022 | Aceito: 23/11/2022 |
Publicado: 10/05/2023

Danyla Martins Rezende da Costa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5334-6599>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos
E-mail: danylamrcosta@hotmail.com

Marco Antônio de Carvalho
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5127-5886>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Goiano - Campus Posse
E-mail: marco.carvalho@ifgoiano.edu.br

Como citar: COSTA, D. M. R.;
CARVALHO, M. A.; Motivações e
expectativas de ingressantes em relação
aos cursos técnicos integrados do Instituto
Federal Goiano: olhares e impactos na
evasão escolar. **Revista Brasileira da
Educação Profissional e Tecnológica**,
[S.l.], v. 1, n. 23, p. 1-12 e13135, Mai. 2023.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

O artigo objetiva verificar quais as motivações e expectativas influenciaram estudantes e familiares dos cursos técnicos integrados, ofertados pelo Campus Ceres e pelo Campus Morrinhos do Instituto Federal Goiano, a escolherem a instituição e o respectivo curso. A estratégia de pesquisa adotada foi o estudo de caso de natureza quali-quantitativa. A coleta de informações realizou-se a partir da aplicação de questionário e dos dados registrados nas fichas preenchidas no momento da matrícula. Os resultados obtidos apontam fatores motivacionais extrínsecos que os levaram ao ingresso na instituição. Por fim, sugere-se a necessidade de ações objetivas que promovam motivação intrínseca aos estudantes, fator relevante que influencia na permanência e êxito, assim como na evasão escolar.

Palavras-chave: Motivação; Expectativa; Evasão Escolar; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

The article aims to verify which motivations and expectations influenced family members and students of the integrated technical courses, offered by Campus Ceres and Campus Morrinhos of Instituto Federal Goiano, to choose the institution and the respective course. The adopted research strategy was the case study of a the quali-quantitative nature. The collection of information was carried out from the application of a questionnaire and the data recorded in the forms that were filled out at the time of enrollment. The obtained results point to extrinsic motivational factors that led them to enter the institution. At last, the need for objective actions that promote intrinsic motivation to students is suggested, a relevant factor that influences permanence and success, as well as school dropout.

Keywords: Motivation; Expectation; School Dropout; Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

Uma das finalidades precípua dos Institutos Federais é, conforme consta no inciso I do artigo 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008). Os Institutos Federais devem garantir o mínimo de 50% das suas vagas para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, prioritariamente, na forma integrada.

O Ensino Médio Integrado (EMI) é uma modalidade de ensino que visa à integração entre formação geral e formação profissional, no intuito de superar o dualismo estrutural da educação brasileira historicamente imposto aos estudantes da classe trabalhadora. Na pujança desta dicotomia prescreve-se aos filhos da classe trabalhadora uma educação destinada à formação de mão de obra para atender às necessidades do mercado capitalista; enquanto, aos filhos da classe burguesa, é assegurado um ensino propedêutico que lhes favoreçam para prosseguirem nos estudos.

Vários estudiosos, como Saviani (2007), Ramos (2008), Ciavatta (2012), Araújo e Frigotto (2015), entre outros, defendem a formação integrada como uma proposta para promover a dissociação desse dualismo. A esse respeito, Ciavatta (2012) pontua que o ideário da formação integrada intenta superar a já conhecida divisão social do trabalho, em que à maior parte da população está incumbida a ação de executar e, à elite dominante, a ação de pensar, dirigir ou planejar. A autora contrapõe o reducionismo da formação fragmentada, que visa unicamente à preparação para o trabalho – ao seu aspecto operacional, simplificado, limitado – desprovido de fundamentos científico-tecnológico e de sua apropriação histórico-social. Na perspectiva da formação humana, busca garantir o direito de uma formação completa aos membros da sociedade, para a leitura do mundo e para a vivência político-social. A autora destaca ainda que esta formação, neste sentido, depreende a compreensão das relações sociais subjacentes a completude dos fenômenos sociais.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo verificar quais as motivações que influenciaram na decisão de estudantes dos cursos técnicos integrados do Campus Ceres e do Campus Morrinhos do Instituto Federal Goiano, e seus familiares, a escolherem a instituição e o respectivo curso como percurso formativo, bem como identificar suas expectativas em relação ao processo e seus impactos na trajetória de vida dos estudantes. Para atingirmos os objetivos propostos, foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa. O caso em análise foi realizado com os estudantes ingressantes no ano de 2020, de ambos os *campi*, conforme veremos.

Para tal, o artigo se encontra estruturado em quatro seções: a primeira aborda a questão da motivação no contexto escolar, apoiado em: Guimarães e Boruchovitch (2004), Genari (2006), Martinelli (2014), Scacchetti, Oliveira e Rufini (2014), Laignier (2016), Lima (2018), Marinho (2019). As discussões realizadas pelos referidos autores nos ajudam na reflexão sobre a influência dos fatores motivacionais – dos estudantes e seus familiares – na decisão de se candidatarem às vagas dos cursos técnicos integrados do IF Goiano. Na segunda, é apresentada a metodologia utilizada para a realização deste estudo. Na terceira, os resultados obtidos por meio da pesquisa são

discutidos. Por fim, na última seção, são apresentadas as considerações finais.

2 MOTIVAÇÃO ESCOLAR

Para Laignier (2016), motivação é um conceito básico da Psicologia, que explica a conduta humana. Esse termo apresenta um quadro conceitual bastante diverso: interesse, motivo, necessidade, impulso, engajamento, vontade, envolvimento, prontidão para desenvolvimento de determinada tarefa. Isso indica que o tema tem sido conceituado com diferentes significados, o que dificulta sua definição.

De acordo com Bzuneck (2009, p. 9), a palavra motivação e, também, sua derivação “motivo”, trata-se de um termo semanticamente aproximado, genericamente descrito como “aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso”. Nesse sentido, Scacchetti, Oliveira e Rufini (2014, p. 298) afirmam que “a motivação pode ser compreendida como a razão que gera, mantém e conduz as diferentes ações no ser humano”. Ressaltam, ainda, que essas ações humanas são movidas por fatores internos ou externos, ou seja, para que o indivíduo realize uma tarefa, independentemente de sua natureza, ele necessita de um movimento que o impulse física ou mentalmente.

Ao discutir sobre o conceito de “motivação”, Genari (2006) destaca que:

A motivação não é algo que possa ser diretamente observado, portanto inferimos a sua existência observando o comportamento dos indivíduos. Um comportamento motivado caracteriza-se pela energia relativamente forte nele despendida e por estar dirigido para um objetivo ou meta. Uma pessoa é motivada por uma variedade de fatores internos e externos. A força de cada motivo e o padrão de motivos influem na maneira como o indivíduo vê o mundo, nas coisas em que pensa e nas ações em que se empenha. Assim, o pressuposto básico das teorias que procuram explicar o processo de motivação é o de que deve existir alguma coisa, algum motivo que desencadeia uma ação, que lhe dá direção para atingir um objetivo e a finaliza (GENARI, 2006, p.5).

Já a Teoria da Autodeterminação considera que as pessoas são motivadas por orientações extrínsecas e intrínsecas. A motivação intrínseca é a inclinação natural para a assimilação, o domínio, o interesse e a exploração. Por outro lado, a motivação extrínseca é identificada como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa, assim como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais (MARTINELLI, 2014).

Embora os estudos sobre motivação tenham apontado que tanto os fatores intrínsecos quanto os extrínsecos exercem um papel importante para os indivíduos, o que se tem visto é a necessidade de incrementar a motivação intrínseca, especialmente no contexto escolar, haja visto que:

[...] alunos intrinsecamente motivados optam mais por atividades que

aprimoram suas habilidades, buscam novas informações, empenham-se em organizar o novo conhecimento, de acordo com seu conhecimento prévio, e procuram aplicá-lo em outros contextos, enquanto os alunos extrinsecamente motivados acreditam que o envolvimento na tarefa trará benefícios como, por exemplo, elogios ou prêmios (MARTINELLI, 2014, p. 204).

Na perspectiva dessa mesma teoria – Teoria da Autodeterminação –, Guimarães e Boruchovitch (2004) indicam que existem três necessidades psicológicas subjacentes à motivação intrínseca: a necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de pertencer ou de estabelecer vínculos. No contexto escolar, as interações em sala de aula e na escola como um todo precisam ser fonte de satisfação dessas três necessidades, para que tanto a motivação intrínseca quanto as formas autodeterminadas de motivação extrínseca ocorram. Assim sendo, o professor exerce um papel importante na promoção e no desenvolvimento dessas orientações motivacionais.

Scacchetti, Oliveira e Rufini (2014) apontam que a motivação escolar está diretamente relacionada ao processo de aprendizagem e desempenho escolar do aluno. Ignorar isso significa retirar dele as perspectivas de seu futuro e restringir sua formação plena para exercer a cidadania. Nesse sentido,

Quando existe boa interação entre aluno e escola, ocorre um sistema que ajuda o aluno a atender suas necessidades e seus interesses, satisfazendo-o, envolvendo-o com as tarefas e com uma aprendizagem significativa, marcada pela forte motivação. Caso contrário, quando a interação é falha, a escola pede que os alunos esqueçam suas necessidades e seus interesses e se envolvam com as exigências escolares, deixando de refletir sobre a importância do estudo e da formação para seu futuro (SCACCHETTI; OLIVEIRA; RUFINI, 2014, p. 298).

No entanto, ressalta-se que a motivação está relacionada, também, à qualidade. O nível de motivação adequado possibilita melhores condições aos alunos na realização de suas atividades. Isso quer dizer que, “o aprendizado acontece quando se tem um ótimo nível de motivação, nem baixo, que gere deficiência na aprendizagem, nem alto, que gere ansiedade e atrapalhe o processo” (SCACCHETTI; OLIVEIRA; RUFINI, 2014, p. 298).

No tocante a esse aspecto motivacional, Bzuneck (2010) aponta que o professor deve-se utilizar de estratégias variadas de ensino para despertar no aluno o interesse para aprender. Para tal, o autor apresenta quatro opções de estratégias mais relevantes para que se atinja o objetivo: tornar significativas as tarefas e atividades, propor tarefas e atividades estimulantes e desafiadoras, fazer uso do conceito de embelezamentos motivacionais para o envolvimento dos alunos nas atividades de aprendizagem, e reagir às tarefas executadas por meio de feedbacks. Isso significa que o grupo de alunos deve estar embebido de alegria e prazer na realização das tarefas propostas. Lima (2018, p. 33) ressalta que a ausência de motivação no ambiente escolar “implica em pouco ou nenhum envolvimento do

discente nos estudos, o que acarreta um desempenho abaixo das reais potencialidades destes, correndo o risco de evadir do sistema de ensino”.

Por fim, Marinho (2019, p. 7) defende que “[...] a motivação não é somente uma característica própria do aluno, é também mediada pelo professor, pelo ambiente de sala de aula e pela cultura da escola”. Nesse sentido, esta é uma responsabilidade que cabe a toda comunidade escolar despertar e estimular no aluno a curiosidade, a autonomia e o sentimento de pertencimento, a fim de promover o gosto pelo aprender.

3 METODOLOGIA

A abordagem metodológica da pesquisa é de natureza quali-quantitativa, do tipo estudo de caso. Segundo Lüdke e André (2017), o estudo de caso é sempre bem delimitado, podendo o caso ser semelhante a outros, mas é, também, distinto, pois tem interesse próprio e particular. Neste caso particular, trata-se dos estudantes do primeiro ano do Ensino Médio Integrado (EMI), ingressantes no ano de 2020, dos cursos de: Agropecuária, Informática para Internet e Meio Ambiente, ofertados pelo Campus Ceres; e dos cursos de: Agropecuária, Alimentos e Informática, ofertados pelo Campus Morrinhos. Além destes, também foram inclusos os familiares desses estudantes.

A escolha dos dois *campi* se justificou pelo fato de eles terem sido criados em épocas próximas – Campus Ceres em 1993, e Campus Morrinhos em 1997 –, e, depois, transformados em *campi* do Instituto Federal Goiano, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Um outro ponto comum que motivou a escolha desses *campi* se refere à localização em zona rural, com distância superior a 10 km das respectivas cidades-sede. Além disso, a princípio, ambos possuem disponibilidade de refeitório aos estudantes, e oferecem serviços de apoio à saúde (médico, enfermeiro, psicólogo, odontólogo e nutricionista).

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: pesquisa documental e aplicação de questionários. No âmbito da pesquisa documental, foi realizada, junto às Secretarias de Registros Escolares (SREs) dos dois *campi*, uma análise das informações que constam nas fichas de matrícula, cujo preenchimento obrigatório é realizado pelos familiares dos estudantes, no intuito de obter as informações que pudessem subsidiar este estudo, no que se refere aos motivos e expectativas que levaram à escolha da instituição e do curso. Portanto, a extração dos dados que constam nessas fichas e a análise desses dados se deu após a aprovação do projeto de pesquisa junto ao CEP¹.

Os dados relacionados aos estudantes ingressantes foram coletados por meio de questionário em formato eletrônico, sendo respondido de forma remota, em decorrência da necessidade de isolamento social por conta da pandemia provocada pelo Sars-CoV-2 (COVID-19). Primeiramente, foi solicitado às SREs a listagem de estudantes ingressantes matriculados, contendo telefone, *e-mail* e nomes dos responsáveis. Em seguida, foi estabelecido contato telefônico com os familiares dos

¹ O projeto de pesquisa (CAAE nº 28651420.6.0000.0036) foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal Goiano, em 7 de agosto de 2020, por meio do parecer consubstanciado nº 4.200.086.

estudantes, com o objetivo de convidá-los para participarem da pesquisa. Neste primeiro contato, foi esclarecido do que se tratava a pesquisa, como seria realizada e de que forma se daria a participação do estudante, além da obtenção da permissão para encaminhamento do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Após as devidas explicações, esclarecimentos e permissão realizadas, foi encaminhado o *link* para o respectivo formulário eletrônico contendo o TCLE, para que o responsável pudesse ler e, se assim estivesse de acordo, manifestasse a concordância em relação à participação do estudante. Já no caso dos estudantes, por serem menores de idade, lhes foi encaminhado um *link* similar contendo o TALE, para que esses pudessem manifestar sua vontade em participar da pesquisa. Após o aceite, o participante teve acesso ao questionário da pesquisa, para que pudesse respondê-lo, de forma voluntária.

A análise dos dados obtidos foi realizada utilizando os métodos de estatística descritiva, compilados a partir de tabelas de frequências e os resultados expressos textualmente e em gráficos. Na transcrição das informações, todos os envolvidos foram identificados por códigos². Tal procedimento objetivou garantir o sigilo e preservar a identidade dos participantes, conforme preconizam normativas do CEP.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção se encontra estruturada em duas seções: na primeira, abordamos as análises dos questionários aplicados aos estudantes ingressantes do ano de 2020; e, na segunda, tratamos sobre as análises das fichas preenchidas pelos familiares dos estudantes ingressantes neste mesmo ano. A ordem de apresentação foi definida, uma vez que a literatura relacionada ao escopo do estudante é mais abundante quando comparada com a que concerne aos familiares. Dessa forma, alguns conceitos são apresentados ao passo que as discussões são aprofundadas, ao longo do texto.

4.1 A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES

Para os estudantes ingressantes, foi aplicado um questionário contendo 6 perguntas com o objetivo de verificar quais os motivos que os levaram a escolher o Instituto Federal Goiano e o respectivo curso, bem como verificar quais as expectativas em relação a eles. O questionário foi aplicado de agosto a outubro de 2020. A Tabela 1 apresenta como se deu o plano amostral da pesquisa em relação aos estudantes ingressantes, em ambos os *campi*.

² Com relação aos estudantes participantes, o respectivo código foi composto por letras e números arábicos. O código inicia com a letra "D" correspondente ao "discente" (estudante ingressante), seguido por um dígito numérico que representa o local onde a pesquisa foi realizada ("1" para Campus Ceres ou "2" para Campus Morrinhos). Depois, foi utilizada uma letra indicativa do curso em que o estudante se matriculou (A, B ou C). Por fim, um número sequencial foi utilizado, com o intuito de ser o identificador do sujeito participante da pesquisa. De forma similar, um sistema de codificação foi adotado para os familiares, porém, iniciando com a letra "F".

Tabela 1: Universo e amostras de estudantes ingressantes matriculados no EMI.

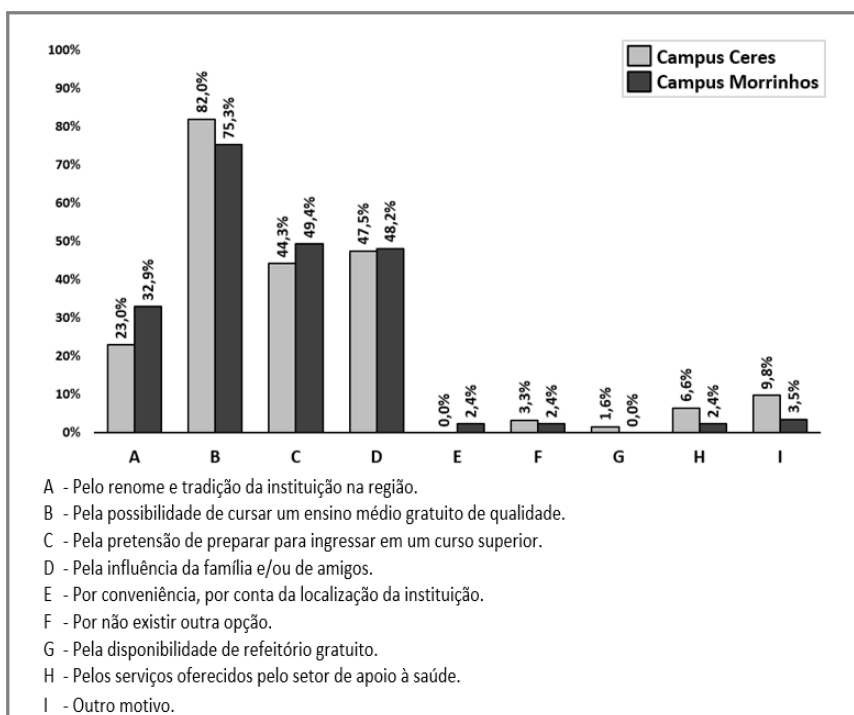
ESTUDANTES INGRESSANTES DE 1º ANO EM 2020	Campus Ceres	Campus Morrinhos
Total de matrículas (Universo)	289	158
Contatados	76	117
Questionários respondidos (Amostra)	61	85
Respostas em relação ao total de matrículas	21,1%	53,8%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados fornecidos pelas SREs, 2020.

Os resultados obtidos estão representados, ao longo do texto, de forma gráfica. Esclarece-se que, em algumas questões, os estudantes poderiam marcar mais de uma alternativa, se necessário fosse. Portanto, nesses itens, a quantidade de respostas mostradas no gráfico excede a quantidade total de estudantes que responderam ao questionário, ou seja, o somatório dos percentuais supera o valor de 100%.

Na Questão 1, foi perguntado qual o motivo que levou o estudante a escolher o Instituto Federal Goiano (Gráfico 1). Verifica-se que a possibilidade de cursar um ensino médio gratuito de qualidade foi o principal motivo indicado pelos estudantes, em ambos os *campi* (82,0% do total do Campus Ceres e 75,3% do Campus Morrinhos). Isso indica que os estudantes têm procurado o Instituto Federal Goiano principalmente pela possibilidade de cursar um ensino médio gratuito de qualidade. A fala do ingressante I2C23 do Campus Morrinhos evidencia esse resultado: “*Sempre quis estudar no IF, pois é uma instituição com um ótimo ensino*”.

Gráfico 1: Motivos da escolha do Instituto Federal Goiano pelos ingressantes.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Com relação ao resultado anteriormente apresentado, ao realizar uma pesquisa com os estudantes dos cursos técnicos de Informática e de Eletrotécnica integrado ao ensino médio do Campus Ivaiporã do Instituto Federal do Paraná (IFPR), Silva (2015) encontra resultados similares ao perguntar aos estudantes sobre o porquê de estudar na referida instituição. Constatou-se que 95,2% responderam por oferecer ensino de qualidade, sendo esse um dos fatores determinantes para a escolha do IFPR.

Observa-se, também, que os percentuais de respostas dos estudantes foram próximos, em relação à pretensão de preparar para ingressar em um curso superior e pela influência da família e/ou de amigos, em ambos os *campi*, sendo, respectivamente, 44,3% e 47,5% do total do Campus Ceres, e 49,4% e 48,2% do Campus Morrinhos. Ao analisar a problemática da evasão na visão de professores, da equipe pedagógica, dos alunos matriculados e dos alunos evadidos do Campus Formosa do Instituto Federal de Goiás (IFG), a respeito da influência ou incentivo da família na escolha pela instituição, Muniz (2015) constatou que esse é um fator importante e até mesmo decisivo, especialmente na adolescência.

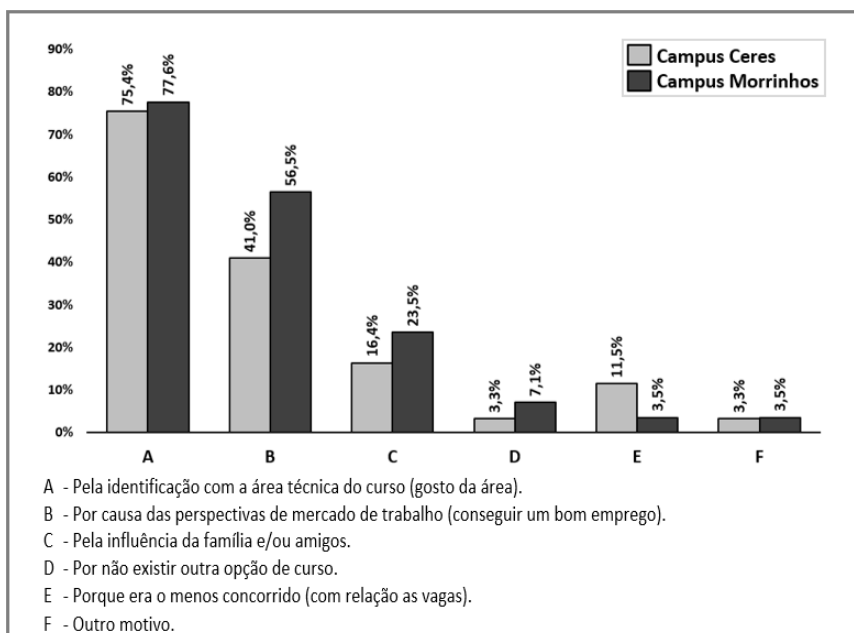
Contudo, percebe-se que, para alguns estudantes, essa influência se deu de forma impositiva, como pode ser constatado nas falas dos ingressantes D1C01 e D1C15, ambos do Campus Ceres: “*Minha mãe mim obrigou*” e “*Minha mãe que queria que eu fosse, mas eu não*”.

Convém destacar ainda que, apesar do renome e tradição da instituição na região ter apresentado um índice menor em relação às outras opções de resposta, trata-se de um dado que não deve ser desprezado, pois os dois *campi* foram criados praticamente na mesma época, ou seja, o Campus Ceres em 1993 (como Escola Agrotécnica Federal de Ceres - EAFCe) e Morrinhos em 1997 (como Unidade de Ensino Descentralizada - UNED de Morrinhos, vinculada à Escola Agrotécnica Federal de Urutaí). Isso indica que esses dois *campi* já possuem um renome na região. Conforme pesquisas já realizadas (Machado, 2009; Muniz, 2015; Carvalho, 2018; dentre outras), o renome da instituição, bem como o *status* gerado por se tratar de uma instituição federal de ensino são fatores que influenciam nessa escolha.

Por último, com relação às demais opções, as respostas dadas foram de menor relevância, o que totalizou menos de 22% do total referente ao Campus Ceres e 10% do total no Campus Morrinhos.

Foi perguntado, na Questão 2, sobre o motivo que levou o estudante a escolher o curso (Gráfico 2). No que tange à escolha do curso, podemos notar que a identificação com a área técnica do curso foi a opção mais escolhida (75,4% do total de estudantes do Campus Ceres e 77,6% do Campus Morrinhos). Em seguida, as perspectivas de mercado de trabalho também tiveram respostas em número significativo (41% do total do Campus Ceres e 56,5% do Campus Morrinhos).

Gráfico 2: Motivos da escolha do curso pelos ingressantes.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Acerca da escolha do curso, Muniz (2015) constatou que os estudantes escolhem, em sua maioria, um curso por: interesse ou identificação com a área do curso técnico, expectativas futuras de inserção no mercado de trabalho, ou, ainda, pela proximidade entre a área do curso e a que pretende ingressar no ensino superior.

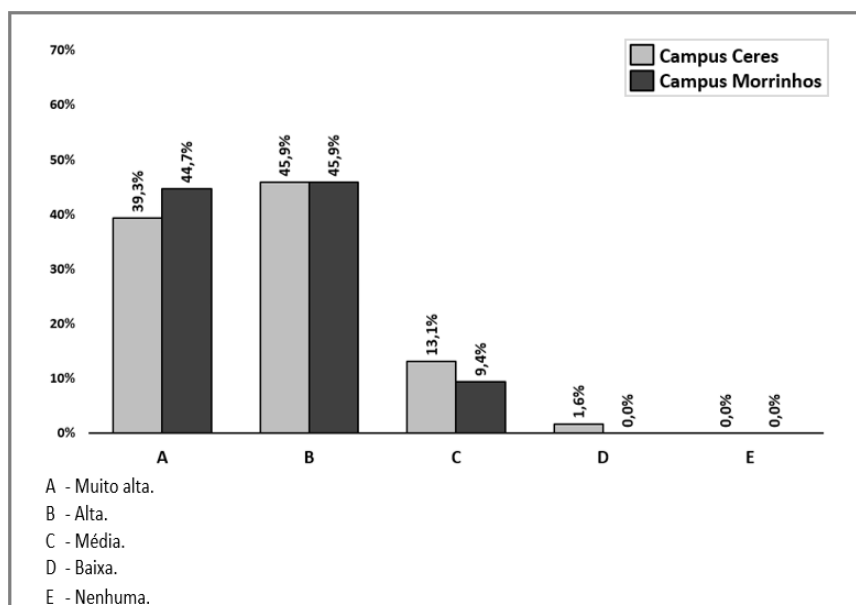
Além dessas opções de respostas mencionadas anteriormente, a influência de familiares e amigos também se constitui em um fator de escolha (16,4% do total do Campus Ceres e 23,5% do Campus Morrinhos). Por último, com relação às demais opções, as respostas dadas foram de pouco destaque.

Na Questão 3, o estudante ingressante foi indagado sobre sua expectativa com relação ao Instituto Federal Goiano (Gráfico 3). Observa-se que a maioria possui, em ambos os *campi*, expectativa “muito alta” ou “alta” (respectivamente, 39,3% e 45,9% do total do Campus Ceres e 44,7% e 45,9% do Campus Morrinhos). Nota-se, também, que nenhum estudante afirmou não ter nenhuma expectativa em relação à instituição.

Nesse sentido, no que se refere ao quesito expectativas, Muniz (2015, p. 119) verificou que 92% dos estudantes pesquisados declararam entrar para a instituição “com muitas expectativas em relação à instituição, aos cursos e ao futuro que acreditam que terão ao término dessa jornada”. Ressalta, ainda, que “A palavra de ordem é ‘expectativa quanto ao futuro’. Pais e alunos acreditam no poder da escola para mudar realidades e buscam o modelo de educação que pensam acrescentar mais à sua formação” (MUNIZ, 2015, p. 116).

Com base nos resultados encontrados, infere-se que os estudantes ingressantes têm boa expectativa em relação ao Instituto Federal Goiano. Isso indica que a instituição é bem-vista e que tem um papel importante para a formação dos estudantes na região em que os *campi* estão situados.

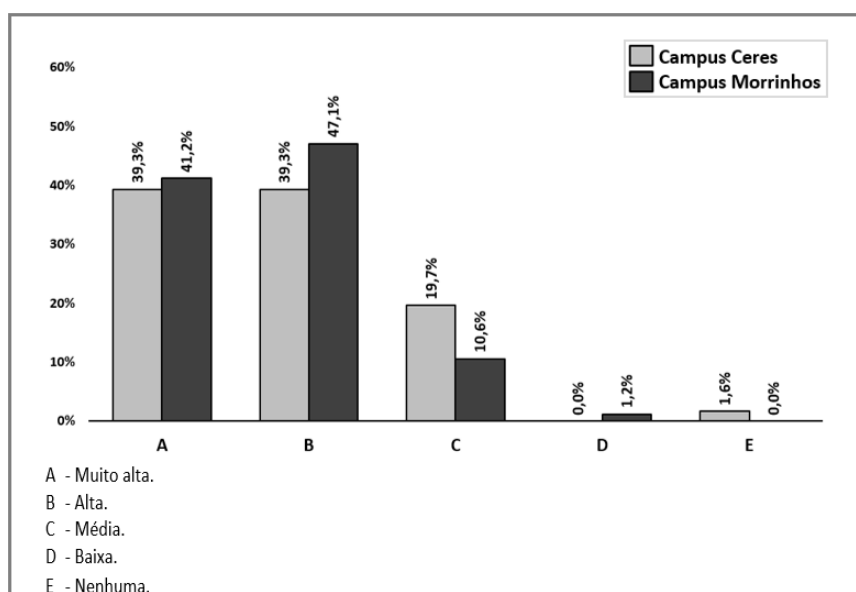
Gráfico 3: Expectativas dos ingressantes em relação ao Instituto Federal Goiano.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Os participantes foram questionados sobre a expectativa com relação ao curso escolhido, na Questão 4 (Gráfico 4). Verifica-se, também, que os estudantes têm uma expectativa “muito alta” ou “alta” em relação ao curso escolhido, que representam a maioria das respostas (respectivamente, 39,3% e 39,3% do total do Campus Ceres, e 41,2% e 47,1% do Campus Morrinhos).

Gráfico 4: Expectativas dos ingressantes em relação ao curso escolhido.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

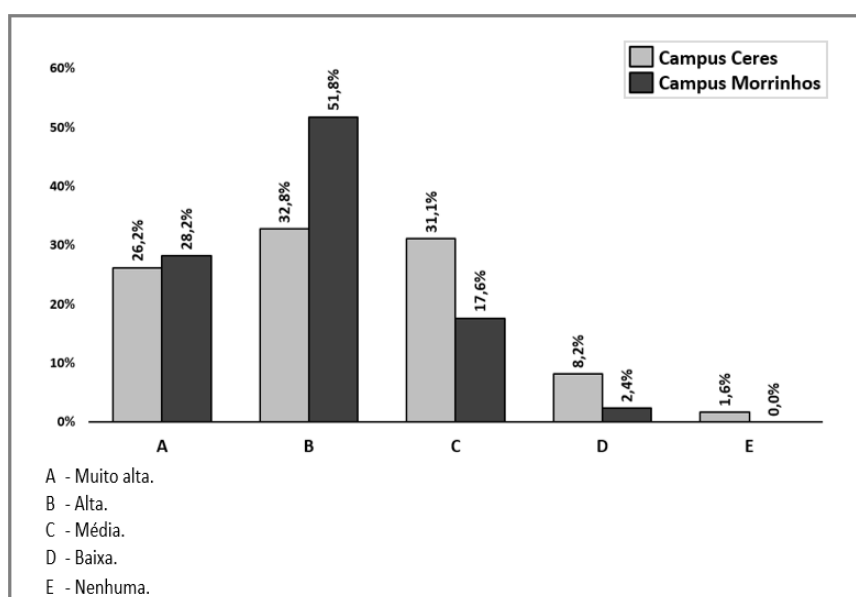
Portanto, os resultados dessa questão nos permitem inferir que os estudantes vislumbram com o curso uma boa formação e conforme apontado por Muniz (2015) em sua pesquisa intitulada “Por que perdemos nossos alunos? Um estudo da evasão no Instituto Federal de Goiás”, os estudantes acreditam que:

[...] por meio de uma educação de qualidade, poderá mudar sua realidade social, inserir-se no mercado de trabalho ou mesmo aumentar as possibilidades de ingresso na Universidade. São pessoas que buscam no ensino a chave para concretizar os anseios futuro (MUNIZ, 2015, p.114).

Na Questão 5, os participantes foram questionados sobre a expectativa com relação ao mercado de trabalho, considerando o curso que foi escolhido por eles (Gráfico 5). Destaca-se que a expectativa “alta” obteve o maior índice de respostas no Campus Morrinhos (51,8%), seguida pela expectativa “muito alta” (28,2%). Isso indica que os ingressantes desse *campus* têm expectativa positiva em relação ao mercado de trabalho, considerando o curso escolhido. Já em relação ao Campus Ceres, esses percentuais são menores, especialmente, para a expectativa “alta” (32,8%).

Pode-se inferir que, de modo geral, esses resultados são em decorrência do fato dos estudantes não terem tido muito contato com a realidade dos cursos, com aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, ou seja, ainda não presenciaram a vivência dos cursos técnicos integrados na prática. Fato esse ocasionado em função das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e que impôs medidas de isolamento social para prevenção do contágio da doença.

Gráfico 5: Expectativas dos ingressantes em relação ao mercado de trabalho, considerando o curso escolhido.

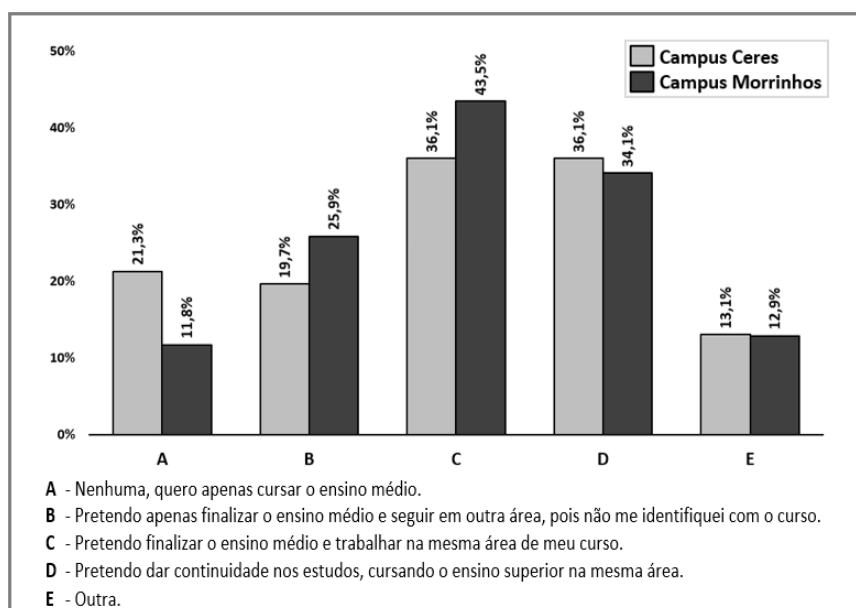


Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Esse resultado coaduna com o que foi exposto por Lima (2018, p. 71), em seu estudo realizado com os discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Amajari e do Campus Boa Vista Zona Oeste do Instituto Federal de Roraima (IFRR), que, “embora ingressem na instituição movidos pela qualidade do Ensino Médio, os estudantes e suas famílias acabam por depositar expectativas com relação às oportunidades que possam vir a ter”. Ou seja, esses estudantes têm uma expectativa de futuro quanto ao curso escolhido.

Por fim, na Questão 6, os participantes foram questionados sobre sua expectativa em seguir na área do curso escolhido (Gráfico 6). Percebe-se que os respondentes afirmaram que pretendem finalizar o ensino médio e continuar trabalhando na mesma área do curso (36,1% do total do Campus Ceres e 43,5% do Campus Morrinhos) ou, ainda, continuar os estudos na mesma área do curso escolhido (36,1% do total do Campus Ceres e 34,1% do Campus Morrinhos). Isso se deve pelo fato de se identificarem com a área técnica do curso, conforme apontado pelos participantes na Questão 2 (Gráfico 2). Embora apresentem um percentual menor do total da amostra, as alternativas A e B foram apontadas por alguns estudantes (respectivamente, 21,3% e 19,7% do total do Campus Ceres e 11,8% e 25,9% do Campus Morrinhos).

Gráfico 6: Expectativas dos ingressantes em seguir na área do curso escolhido (estudando ou trabalhando).



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Pode-se dizer que a opção por “apenas cursar o ensino médio” esteja intrinsecamente relacionada ao fato de a maioria dos participantes afirmarem, na Questão 1 (Gráfico 1), que o motivo da escolha pelo Instituto Federal Goiano se deu pela possibilidade de cursar um ensino médio gratuito de qualidade. Já em relação à opção em que “pretende apenas finalizar o ensino médio e seguir em outra área, pois não me identifiquei com o curso”, apesar de a grande maioria ter afirmado escolher o curso pela identificação com a área técnica, Muniz (2015) constatou que:

De modo geral, a escolha profissional quase sempre é fator de incertezas e dúvidas. O fato de a entrada no ensino médio coincidir com a escolha profissional antecipa essas incertezas. Muitos ingressam no ensino médio por volta dos 14 anos. No entanto, mesmo com a pouca idade, essa modalidade de ensino exige que os alunos optem por uma área de formação. Ocorre que muitos acabam utilizando critérios indevidos de escolha, optando por um curso que não condiz com seus reais desejos ou aptidões o que, em muitos casos, pode se tornar um fator de desmotivação, frustração ou mesmo dificuldades. A escolha profissional por si só já é algo ansiogênico e em todos os casos deve ser encarada como algo relevante e passível de erros (MUNIZ, 2015, p.143).

No caso particular deste estudo, a não identificação com o curso foi a terceira opção mais indicada pelos participantes (19,7% do total do Campus Ceres e 25,9% do Campus Morrinhos). Tal resultado se deve, muito provavelmente, por se tratar de estudantes ingressantes e que ainda não possuem conhecimentos a respeito do curso. Ou seja, eles não tiveram um panorama mais amplo sobre a área de atuação profissional relacionada ao curso escolhido, suas possibilidades e desafios.

Em relação a não identificação com o curso, não houve manifestação expressa dos estudantes a esse respeito, porém, observam-se alguns relatos de indefinição quanto ao curso escolhido, em ambos os *campi*:

- | | |
|--------|---|
| D1C04: | “Ainda não sei se me identifico com o curso, portanto não tenho certeza se seguirei essa área”. |
| D1C05: | “Como estou no começo não sei se vou me identificar com o curso, mais caso eu me identifique quero seguir com o curso superior”. |
| D1B03: | “Acredito que se gostar do curso, posso trabalhar nessa área, pois ainda não decidi no que quero trabalhar”. |
| D2C04: | “Ainda não tenho ideia de que área de trabalho desejo seguir, não conheço muito o mundo tecnológico no quesito de emprego, não sei se é uma área que dê dinheiro ou boa de se trabalhar”. |
| D2C33: | “Eu escolhi o IF pela qualidade do ensino, pretendo fazer um superior para prestar concursos, mas não tenho certeza de qual curso superior cursar”. |
| D2B15: | “Pretendo terminar meu ensino médio, e ainda não me decidi em relação ao superior, se continuo ou não na área”. |

Essa indefinição observada se deve pelo fato de se tratar de estudantes de primeiro ano e em decorrência da necessidade de isolamento social imposta pela pandemia da COVID-19. Com isso, as instituições escolares tiveram que adotar o uso

de aulas remotas, o que não proporcionou a esses estudantes a imersão almejada em relação às práticas do curso, bem como interferiu na compreensão do funcionamento e da dinâmica dos cursos no presencial. Além disso, eles não tiveram contato com a estrutura que a instituição dispõe para a realização das aulas, bem como não vivenciaram a relação professor-aluno no dia a dia da sala de aula. Tudo isso, por se tratar de fatores intrínsecos que podem, segundo os autores Genari (2006), Martinelli (2014) e Scacchetti, Oliveira e Rufini (2014), vir a influenciar no nível de motivação do estudante em relação a afinidade com o curso.

4.2 A PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES

Esta seção objetivou verificar quais as motivações e expectativas dos familiares ao escolherem a instituição e o curso para o discente. Para tal, foi feita uma análise nas fichas que são preenchidas pelos seus familiares no ato da matrícula. Cabe mencionar que, por se tratar de menores de idade e mesmo que estejam presentes, são os familiares deles quem realizam o preenchimento dessas fichas. Esta consulta foi realizada em agosto de 2020.

A Tabela 2 apresenta como se deu a amostra pesquisada em relação aos familiares dos estudantes ingressantes e a respectiva taxa de representatividade (amostragem).

Tabela 2: Amostra em relação às matrículas realizadas no primeiro ano do EMI.

MATRÍCULAS DE 1º ANO EM 2020	Campus Ceres	Campus Morrinhos
Total de matrículas	289	165
Fichas preenchidas pelos pais/responsáveis	279	165
Respostas em relação ao total de matrículas	96,5%	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados fornecidos pelas SREs, 2020.

Ressalta-se que, de forma similar ao já mencionado em relação aos estudantes ingressantes, algumas questões previam a marcação de mais de uma alternativa, se necessário fosse. Portanto, nesses itens, a quantidade de respostas excede a quantidade total de matrículas realizadas.

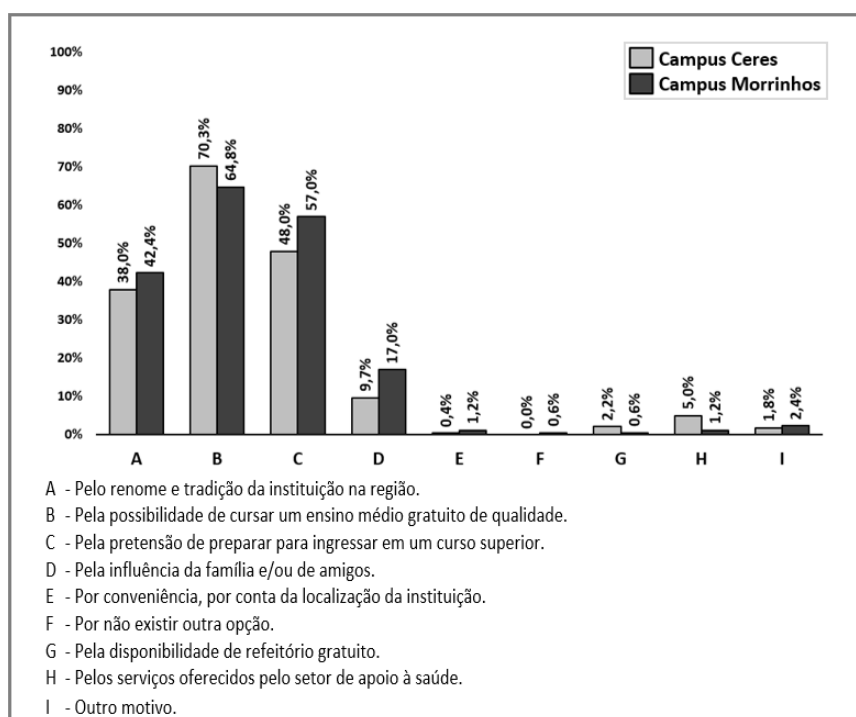
A participação dos familiares nas escolhas do estudante não deve ser desprezada. A esse respeito, em relação ao processo de escolha das instituições escolares e do futuro profissional do filho, Cintra (2014) enfatiza que:

[...] a família, primordialmente os pais, tem grande importância nas escolhas e expectativas futuras dos filhos na medida em que são os primeiros responsáveis pela socialização da prole e lhes passam de forma consciente ou não a importância do trabalho e da dedicação aos estudos enquanto possibilidade de alcançarem condições de vida melhores que a de seus pais (CINTRA, 2014, p.102).

A primeira questão que constava no formulário preenchido pelos familiares indagava qual motivo os levaram a escolher o Instituto Federal Goiano para seus filhos (Gráfico 7). Analisando as respostas registradas, pôde-se observar que a motivação principal para escolha se refere à possibilidade de cursar um ensino médio gratuito de qualidade (70,3% do total do Campus Ceres e 64,8% do Campus Morrinhos). A despeito dessa escolha, Padoin e Amorim (2015, p. 7) pontuam que “A escolha por uma instituição gratuita e de qualidade é um requisito importante para as famílias brasileiras. O déficit educacional, no que se refere à oferta e qualidade do ensino médio no Brasil, leva muitos estudantes a procurar os Institutos Federais”.

A segunda opção mais indicada é a que se refere à pretensão de se preparar para ingressar em um curso superior (48,0% do total do Campus Ceres e 57,0% do Campus Morrinhos). O renome e a tradição da instituição na região foram fatores relevantes e que influenciaram na hora de escolher pela instituição (38,0% do total do Campus Ceres e 42,4% do Campus Morrinhos).

Gráfico 7: Motivos da escolha do Instituto Federal Goiano pelos familiares.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Algumas falas dos familiares evidenciam os resultados apontados nesta questão:

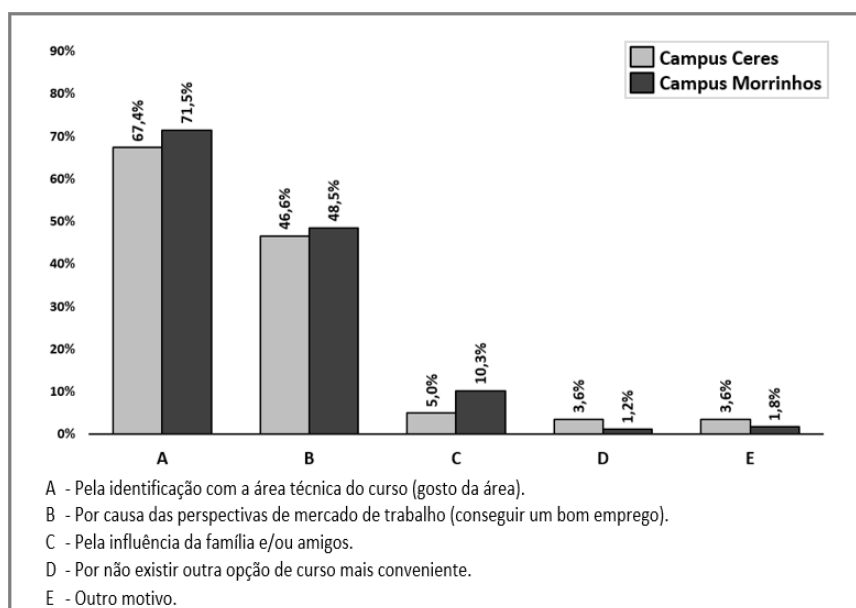
F1A15: “Esta instituição fez de minha primogênita uma excelente profissional. Desejo que [ela] possa ter a mesma referência que teve a irmã”.

F1A34: “Já tem um filho que estuda. Acho que é melhor opção”.

- F1B20: “Concluir o ensino médio com qualidade”.
- F1C58: “Por querer um futuro melhor, de forma gratuita, para meu filho”.
- F2A16: “Por eu, pai e responsável, também ter estudado nesse modelo de instituição e ter a certeza da qualidade e crescimento pessoal e profissional”.
- F2B11: “Pela possibilidade de cursar ensino médio e técnico”.
- F2C23: “Ensino público de alta qualidade”.
- F2C48: “O pai já estudou na instituição”.

Na Questão 2, ao serem perguntados sobre o motivo da escolha do curso para o(a) filho(a) (Gráfico 8), observa-se que a maioria (67,4% do total do Campus Ceres e 71,5% do Campus Morrinhos) afirmou que o principal motivo da escolha foi pela identificação com a área técnica do curso, na perspectiva do familiar. O segundo fator mais apontando foi o que diz respeito às perspectivas de mercado de trabalho, indicada por 46,6% dos respondentes do Campus Ceres e por 48,5% do Campus Morrinhos.

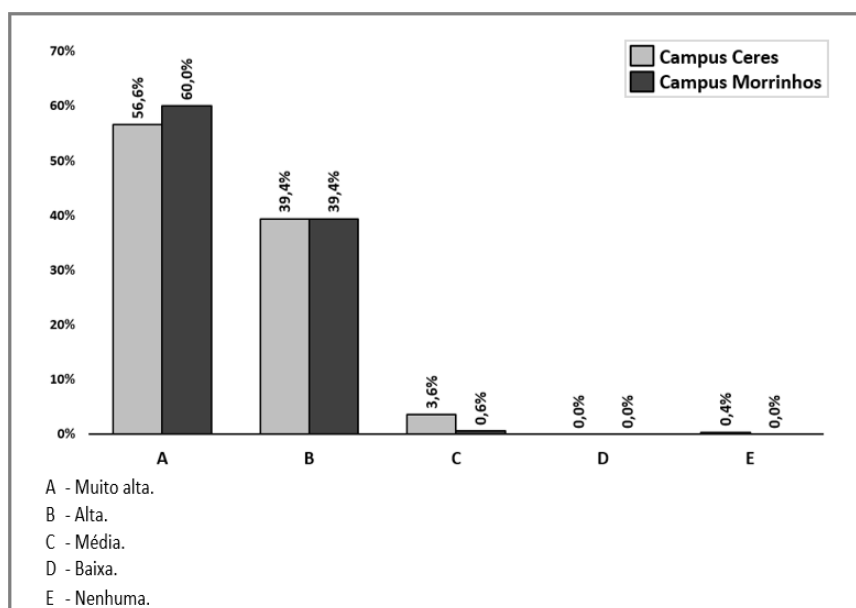
Gráfico 8: Motivos da escolha do curso pelos familiares.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Na sequência, a Questão 3 perguntou ao familiar sobre a expectativa com relação ao Instituto (Gráfico 9). Observa-se que mais da metade (56,6% do total do Campus Ceres e 60,0% do Campus Morrinhos) afirmou ter expectativa “muito alta”. A segunda opção mais indicada (39,4% do total do Campus Ceres e 39,4% do Campus Morrinhos) refere-se à expectativa “alta”. As demais opções desta questão não obtiveram número de respostas significativo.

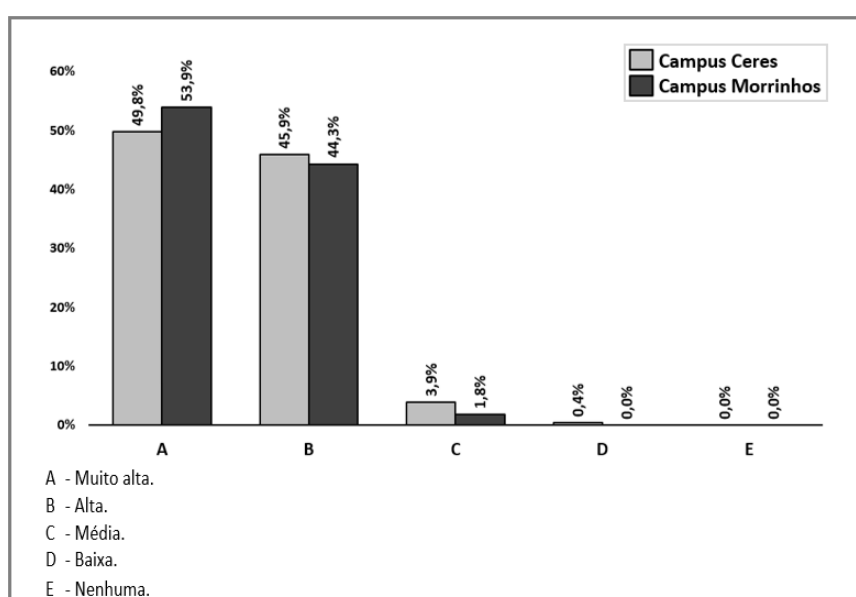
Gráfico 9: Expectativa dos familiares em relação ao Instituto Federal Goiano.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Já na Questão 4, foi perguntado ao familiar sobre a expectativa com relação ao curso escolhido pelo seu(a) filho(a) (Gráfico 10). As respostas obtidas foram parecidas às que foram respondidas na questão anterior (Gráfico 9). Enfim, as respostas ficaram concentradas nas alternativas que representam a expectativa “muito alta” (49,8% do total do Campus Ceres e 53,9% do Campus Morrinhos) e “alta” (45,9% do total do Campus Ceres e 44,3% do Campus Morrinhos).

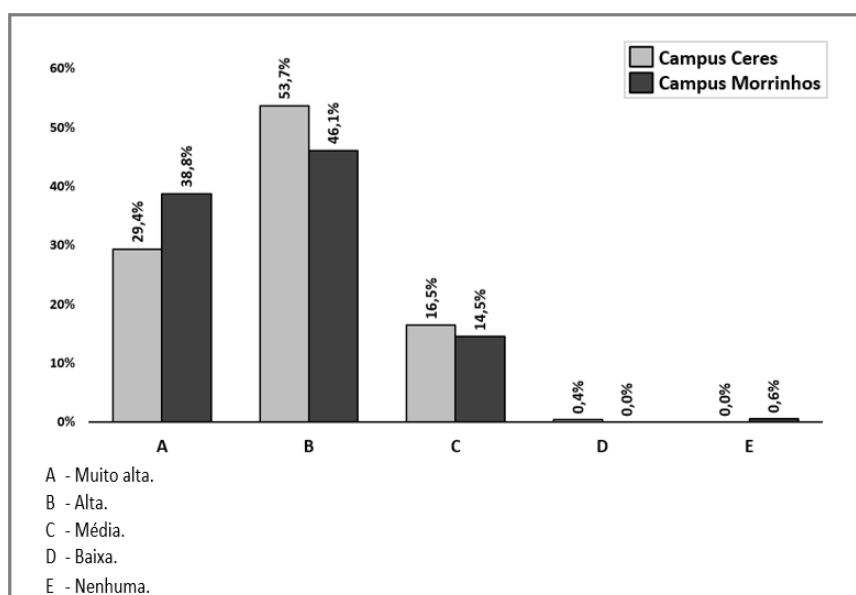
Gráfico 10: Expectativas dos familiares em relação ao curso escolhido pelo estudante.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Na Questão 5, os familiares foram perguntados sobre a expectativa com relação ao mercado de trabalho, considerando o curso escolhido pelo(a) filho(a) (Gráfico 11). Nessa questão, verifica-se que, tanto no Campus Ceres quanto no Campus Morrinhos, os respondentes indicaram possuir “alta” (53,7% do total do Campus Ceres e 46,1% do Campus Morrinhos) ou “muito alta” (29,4% do total do Campus Ceres e 38,8% do Campus Morrinhos). Não se observa respostas significativas para as opções “baixa” e “muito baixa”.

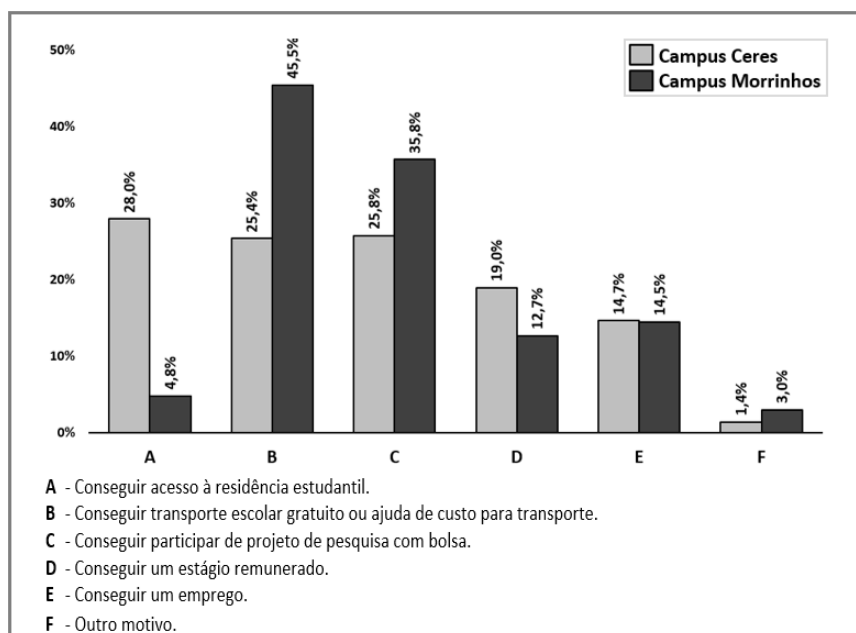
Gráfico 11: Expectativas dos familiares em relação ao mercado de trabalho, considerando o curso escolhido pelo estudante.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Na última questão, foi perguntado ao familiar sobre o que ajudaria a manter seu(a) filho(a) estudando na instituição (Gráfico 12). Observa-se que os respondentes do Campus Ceres indicaram, de forma equitativa, as seguintes opções de resposta “conseguir acesso à residência estudantil” (28,0%), “conseguir transporte escolar gratuito ou ajuda de custo para transporte” (25,4%) e “conseguir participar de projeto de pesquisa com bolsa” (25,8%). Já no caso do Campus Morrinhos, a maioria (45,5%) indicou como sendo “conseguir transporte escolar gratuito ou ajuda de custo para transporte”, seguido por 35,8% que indicaram “conseguir participar de projeto de pesquisa com bolsa”. Por fim, percebe-se que, no Campus Morrinhos, a questão relacionada com a residência estudantil foi relevante somente para 4,8%, enquanto que, na perspectiva dos familiares do Campus Ceres, esse seria um fator bem mais determinante para a permanência dos filhos na instituição.

Gráfico 12: Fatores que ajudariam a manter os estudantes no Instituto Federal Goiano, na perspectiva dos familiares.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base em dados da pesquisa, 2020.

Considerando os resultados expostos, vê-se a importância de a instituição estar atenta a esses aspectos que irão influenciar diretamente na permanência do estudante. Góis (2020, p. 81) ressalta que as questões socioeconômicas dos estudantes “produzem consequências que conduzem à evasão escolar. Por esse ângulo, é imprescindível a adoção de estratégias para a ampliação do acesso e permanência desses estudantes, associando ensino público de qualidade a políticas efetivas de assistência”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa foram, de modo geral, semelhantes quanto às motivações e expectativas que os estudantes e seus familiares apresentaram em relação à instituição e em relação ao curso escolhido. Conclui-se, portanto, que os principais fatores motivacionais para a entrada do estudante na instituição estão relacionados aos fatores extrínsecos, tais como: o fato da instituição ser federal, de oferecer um ensino de qualidade e gratuito, pelo renome e prestígio na região, e, também, pela influência de família e/ou de amigos. As falas de alguns estudantes e seus familiares expressam, de certo modo, que o Instituto Federal Goiano transparece prover um diferencial em sua formação, possibilitando, assim, melhores condições para prosseguir seus estudos em nível superior.

A respeito da escolha do curso, verificou-se, igualmente, que, tanto para os estudantes quanto para os familiares, a identificação com a área técnica foi o fator principal indicado, seguido das perspectivas de mercado de trabalho. No quesito expectativas, nota-se que ambos possuem expectativas altas em relação à instituição,

ao curso escolhido e, também, em relação ao mercado de trabalho. Ou seja, demonstraram boas expectativas.

Em relação às expectativas de futuro, os resultados obtidos com os estudantes revelam que, em sua maioria, pretendem continuar na área de formação escolhida (de nível técnico), seja trabalhando ou estudando na área. Esse resultado vem ao encontro da fala de Ramos (2008), na qual afirma que, para o jovem egresso da educação profissional técnica de nível médio integrado, é possível tanto prosseguir em seus estudos quanto se inserir no mundo do trabalho. Com relação às demais expectativas registradas pelos estudantes como: querer apenas cursar o ensino médio ou finalizar o ensino e seguir em outra área, considerando que não se identifica com o curso, o fato de ainda não terem vivenciado a realidade do curso na prática justifica a escolha por esta opção.

Os dados obtidos com a pesquisa nos permitem, também, concluir que esses dois *campi* do Instituto Federal Goiano têm cumprido sua missão de ofertar um ensino de qualidade, haja visto que se trata do principal fator motivador para o processo de escolha realizada pelos seus estudantes e seus familiares. No entanto, não se pode esquecer que um dos objetivos dos Institutos Federais é formar para o mundo do trabalho, e o EMI vem possibilitar essa formação, tanto para o acesso ao trabalho quanto à continuidade dos estudos.

Diante dessa perspectiva aqui exposta, salienta-se que este estudo corroborou com as pesquisas já realizadas e que tratam da motivação no contexto escolar, portanto, sugere-se a promoção da motivação intrínseca aos estudantes, para que se sintam acolhidos, sintam-se pertencentes àquele lugar, e se sintam instigados a aprender cada vez mais.

Por fim, ressalta-se que se tratou de uma primeira aproximação sobre as questões concernentes às motivações e expectativas dos estudantes de cursos técnicos integrados e seus possíveis impactos em relação à permanência e êxito, por um lado, assim como na evasão escolar, por outro. Fenômenos esses que deverão ser mais bem explorados para uma melhor compreensão acerca da evasão escolar, por se tratar de um problema a ser enfrentado pela Rede Federal de EPT, e seus propósitos visam, como destacamos, à promoção de uma educação mais inclusiva, emancipatória e igualitária.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, mai./ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 2 out. 2019.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. *In*: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

BZUNECK, J. A. Como motivar os alunos: sugestões práticas. *In*: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A.; GUIMARÃES, S. É. R. (Orgs.). **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo**. 2. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 13-42.

CARVALHO, J. L. D. **Retenção e evasão escolar na formação técnica em agropecuária integrada ao ensino médio**: um estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Pinheiral. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Seropédica, RJ: Biblioteca da UFRRJ, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6983253. Acesso em: 10 out. 2019.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3. ed., São Paulo, SP: Cortez, 2012. p. 83-106.

CINTRA, M. S. F. **A importância da família, escola e pares no processo de escolha pelo ensino médio técnico**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP: 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1613241. Acesso em: 8 set. 2021.

GENARI, C. H. M. **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: 2006. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1604131>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GÓIS, L. S. **A repercussão do programa de assistência e apoio aos estudantes na evasão escolar do Instituto Federal da Bahia - Campus Porto Seguro**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal da Bahia, Salvador, BA: 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9099071. Acesso em: 8 set. 2021.

GUIMARÃES, S. E. R.; BORUCHOVITCH, E. O estilo motivacional do professor e a motivação intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da teoria da autodeterminação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 143-150, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/DwSBb6xK4RknMz kf5qqpZ6Q>. Acesso em: 11 ago. 2021.

LAIGNIER, A. C. V. O. **Percursos (des)motivacionais na educação profissional técnica de nível médio**: um estudo com estudantes concluintes do curso de mecânica. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG: 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?id_trabalho=4835497. Acesso em: 10 ago. 2021.

LIMA, A. A. S. **O fenômeno da retenção escolar e a motivação na concepção dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos campi Amajari e Boa Vista Zona-Oeste-Instituto Federal de Roraima**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ: 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6466108. Acesso em: 4 ago. 2021.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed., Rio de Janeiro, RJ: E.P.U., 2017.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes-MG (2002 A 2006)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, DF: BCE da UnB, 2009. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8676>. Acesso em: 5 nov. 2019.

MARINHO, S. C. N. Motivação escolar: a escola sob a percepção do aluno. *In*: VI CONEDU, Campina Grande, 2019. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61155>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MARTINELLI, S. C. Um estudo sobre desempenho escolar e motivação de crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 53, p. 201-216, jul./set. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VmPpQcvbL5H94wrZ6Pqjyxb>. Acesso em: 10 ago. 2021.

MUNIZ, M. A. S. **Por que perdemos nossos alunos?: um estudo da evasão escolar no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF: Biblioteca João Herculino, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/9654>. Acesso em: 8 nov. 2019.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. Trabalho apresentando ao Seminário Sobre Ensino Médio, Secretaria de Educação do Pará, mai. 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP>. Acesso em: 10 mai. 2020.

SCACCHETTI, F. P.; OLIVEIRA, K. L; RUFINI, S. E. Medida de motivação para aprendizagem no Ensino Técnico Profissional. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 297-305, ago. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712014000200017. Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA, T. O. C. **A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: uma proposta para diminuição da taxa de reprovação no Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Ivaiporã.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2015. Disponível em: <http://mestrado.caedufjf.net/wp-content/uploads/2016/02/TATIANA-OLIVEIRA-COUTO-SILVA.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2021.